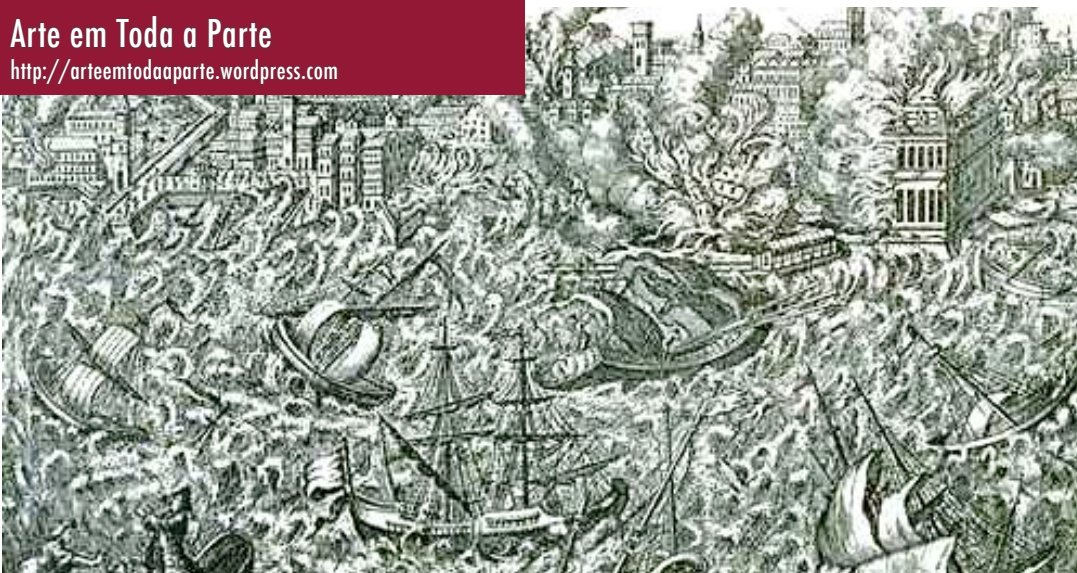


Roteiro

Arte em Toda a Parte

<http://arteemtodaaparte.wordpress.com>



Baixa Pombalina

Nos dias de hoje, pouco resta da Lisboa medieval retratada em mapas ou gravuras e descrita em tantos livros. A cidade, que tinha crescido ao longo de quase dez séculos a partir do castelo até ao rio, foi repentinamente destruída na manhã de 1 de Novembro de 1755. Durante 9 minutos «tremeu toda a terra», e em três abalos extremamente violentos um terramoto destruiu parte da cidade. A este seguiu-se um tsunami que engoliu o Terreiro do Paço e, por fim, um incêndio que durante seis dias consumiu muito do que havia subsistido ao terramoto.

Perante este cenário de destruição e caos, era necessário reerguer a cidade dos escombros, e foi o ministro Sebastião José de Carvalho e Melo, futuro Marquês de Pombal, que tomou a seu cargo esta tarefa.

Para estudar o modo de reconstruir a cidade foi reunida uma equipa de engenheiros e arquitectos, liderada por Manuel da Maia, que apresentou a

Carvalho e Melo e ao rei D. José cinco hipóteses de reconstrução da cidade. Das soluções apresentadas – que iam desde reconstruir a cidade medieval tal como era a arrasar tudo e fazer uma “nova” cidade na zona de Belém – foi escolhida a que implicava construir a cidade na mesma localização geográfica mas segundo um plano urbanístico completamente distinto. Foram desenhadas seis plantas para a cidade baixa, tendo sido aprovado o projecto desenhado por Eugénio dos Santos.

A planta dispõe a capital numa grelha complexa, geometricamente equilibrada, em que oito ruas que ligam o Rossio ao Terreiro do Paço são entrecortadas por nove ruas perpendiculares. O conjunto é unido pelas duas praças. O Rossio manteve a superfície anterior ao terramoto, mas o antigo terreiro do paço real, irregular e ao qual se acedia por ruas sinuosas, deu lugar à quadrangular e espaço Praça do Comércio, assim

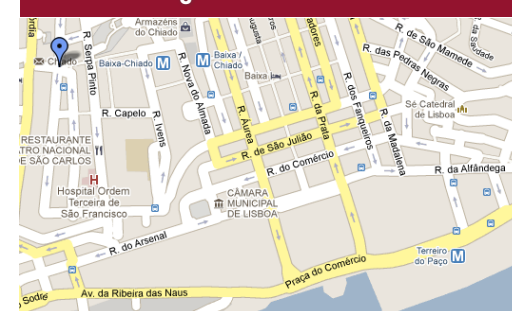
chamada em homenagem aos comerciantes que pagaram a sua construção. Um problema que se punha à reconstrução era a localização das igrejas. Lisboa era uma cidade de inúmeras igrejas paroquiais e conventos, muitos fundados na Idade Média, e manter a sua fixação pré-terramoto dificultava o desenho de uma malha urbana ampla. Assim, Carvalho e Melo deu permissão a Eugénio dos Santos para que deslocasse as igrejas da sua implantação original, o que permitiu ao engenheiro criar uma planta verdadeiramente moderna, em tudo independente do desenho urbano da antiga cidade.

Depois de se limpar todo o entulho deixado pelos destroços do sismo e marcar a delimitação das propriedades que existiam na cidade baixa antes do terramoto, foram decretadas as medidas das novas ruas – 60 palmos para as principais, 40 para as secundárias e 30 para as travessas – bem como os seus novos nomes. Só em 1759 se principiavam as obras de construção dos prédios, iniciadas a partir do Rossio e da Praça do Comércio ao mesmo tempo.

As formas dos edifícios desenhados para a “nova” cidade de Lisboa foram criadas segundo o princípio de que era necessário um modelo rápido e económico na construção. Além disso, os grandes quarteirões que passaram a formar a Baixa convidavam a construir blocos de prédios iguais na sua forma, ao invés de prédios isolados (como era comum antes do terramoto). Nascia assim a chamada arquitectura pombalina.



Como lá chegar



Início do Percurso

Largo do Chiado

Autocarros

202/ 758/ 790

Saída na Praça Luís de Camões

Eléctricos

28E - Saída na Praça Luís de Camões

Metropolitano

Estação de Baixa-Chiado

Recomendamos...

Os deliciosos rebuçados da Papabbubble

Podem ser provados na loja onde se consegue acompanhar todo o processo de fabrico artesanal.

A esplanada do Amo-te Chiado

Prove uma tosta ou peça um refresco e retempere forças para o caminho, que é longo.

A Conserveira de Lisboa

Recordando um comércio tradicional, com cheiro a anos 30, entre e aproveite para apreciar a decoração e comprar uma lata de sardinhas com limão ou apenas uma lata de carapau para o gato.



Percurso pela Baixa

Comece pelo Chiado/Largo Camões, junto ao qual se ergue uma igreja pombalina, dedicada a Nossa Senhora dos Mártires. Olhe a fachada com atenção e repare como os princípios que servem de base à arquitectura dos prédios pombalinos se aplicam também aqui: linhas rectas coroadas por um grande frontão triangular, decoração sóbria mas cuidada, a igreja integra-se perfeitamente na malha urbana que a rodeia.

Logo abaixo não deixe de entrar na Livraria Bertrand, onde pode apreciar a estrutura de arcadas das lojas pombalinas. Sabia que os Livreiros Bertrand são a livraria mais antiga do mundo?

Desça a Rua Garrett e frente aos emblemáticos Armazéns do Chiado vire à direita, seguindo pela Rua Nova do Almada. Aprecie a arquitectura pombalina, cujos prédios obedecem a um modelo muito rígido: na sua génese são prédios de quatro andares, com loja no piso térreo e a fachada marcada pela abertura de várias janelas com

moldura em pedra, dispostas de forma simétrica. Consoante eram edificadas nas ruas principais, os prédios tinham mais ou menos elementos decorativos. Por exemplo, os da Praça do Rossio possuem o célebre telhado germânico desenhado por Carlos Mardel, que nas restantes ruas da Baixa não foi aplicado.

A meio da Rua Nova do Almada, do lado direito, passe pela Calçada Nova de São Francisco, com as suas pitorescas escadinhas, que dava acesso ao antigo Convento de São Francisco. Pode aproveitar e beber um refresco na esplanada do Café Am-te Chiado.

Mais abaixo, corte à esquerda para a Rua de São Nicolau e siga na direcção da Rua Augusta, a principal via da Baixa Pombalina que liga as praças do Rossio e do Comércio. Atravesse a Rua Áurea, ou do Ouro, e avance até encontrar a Rua dos Sapateiros. Vá desembocar à Rua da Conceição e mesmo em frente descubra, na loja de fachada cinza

a deliciosa fábrica de rebuçados artesanais, a Papabbubble.

Siga depois até à Rua da Prata, e vire à direita, onde a rua abre para a Praça do Comércio, deixando ver um conjunto de edifícios imponentes, dispostos em três blocos com grandes arcadas, sobrelojas, varandas e águas furtadas. Frente ao Tejo, como que a acolher quem chegava à cidade pelo rio, foram construídos dois torreões majestosos, inspirados na grande torre que rematava o paço real destruído pelo terramoto.

Se ainda tiver forças, passe pelo emblemático Café Martinho da Arcada e continue pela Rua da Alfândega até ao número 108 onde pode admirar um dos poucos vestígios arquitectónicos da cidade antes do terramoto, o portal manuelino da Igreja da Conceição Velha. Esta magnífica entrada foi o único elemento que subsistiu da antiga igreja de Nossa Senhora da Misericórdia, que se situava neste local antes do terramoto.

FAQ's em Miúdos...

Porque é que o Terramoto de 1755 provocou tantos incêndios pela cidade?

O Terramoto ocorreu no dia 1 de Novembro, Dia de Todos os Santos, às 9 da manhã. A grande maioria das pessoas encontravam-se na missa e as várias igrejas da cidade tinham muitas velas acesas, que ao cair acabaram por provocar os vários incêndios por Lisboa.

O Marquês de Pombal era arquitecto?

Não, o Marquês de Pombal era o Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra do rei D. José I e foi o homem que se manteve em Lisboa após o terramoto garantindo o restabelecimento da ordem e a minimização dos danos sofridos. Segundo a tradição, mal se deparou com a catástrofe que se abatera sobre Lisboa terá proferido as seguintes palavras: "É necessário cuidar dos vivos e enterrar os mortos!"

Porque não reconstruíram a cidade tal como ela era?

A cidade não foi reconstruída à imagem do que era porque a cidade medieval tinha ruas muito estreitas e além de isso ser já um problema para o número de habitantes da cidade, para o saneamento urbano e tinha-se tornado evidente, que aquele "emaranhado" de ruas não era seguro em caso de ocorrer um novo terramoto.

Quanto tempo demorou a reconstruir a Baixa?

A reconstrução da Baixa de Lisboa iniciou-se em 1759 e demorou mais de 50 anos, prolongando-se até ao século XIX.

Isto porque a tecnologia e os métodos de construção do século XVIII não permitiam que as coisas fossem tão rápidas como nos dias de hoje.